

LITERATURA BRASILEIRA

O tempo perguntou pro tempo quanto tempo o tempo tem. O tempo respondeu pro tempo que o tempo tem tanto tempo quanto tempo o tempo tem. A indagação presente no jogo verbal popular constitui-se numa das mais intrigantes questões que acompanham os homens de todas as épocas: compreender as razões do tempo. Oswald de Andrade assegura que as coisas vão e vêm não em vão; outros autores brasileiros também têm apresentado suas reflexões, imagens, metáforas e representações literárias do tempo.

Esta prova focaliza o tema do **tempo** e o tratamento a ele concedido por diferentes escritores brasileiros, em momentos de nossa história literária.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 31, leia o texto que segue, intitulado “Amanhã”, do poeta Gonçalves Dias.

Amanhã! – é o sol que desponta,
É a aurora de róseo fulgor,
É a pomba que passa e que estampa
Leve sombra de um lago na flor.

Amanhã! – é a folha orvalhada,
É a rola a carpir-se de dor,
É da brisa o suspiro, – é das aves
Ledo canto, – é da fonte – o frescor.

Amanhã! – são acasos da sorte;
O queixume, o prazer, o amor,
O triunfo que a vida nos doura,
Ou a morte de baço palor.

Amanhã! – é o vento que ruge,
A procela d’horrendo fragor,
Mal soltando um alento de dor.
É a vida no peito mirrada,

Amanhã! – é a folha pendida.
É a fonte sem meigo frescor,
São as aves sem canto, são bosques
Já sem folhas, e o sol sem calor.

Amanhã! – são acasos da sorte!
É a vida no seu amargor,
Amanhã! – o triunfo, ou a morte;
Amanhã! – o prazer, ou a dor!

Amanhã! – o que val’, se hoje existes
Folga e ri de prazer e de amor;
Hoje o dia nos cabe e nos toca,
De amanhã Deus somente é Senhor!

Sobre o texto, pode-se afirmar que:

- I. A imprevisibilidade do tempo é o tema do poema.
- II. O poeta constrói várias metáforas relacionando o tempo à natureza.
- III. A imagem recorrente da dor reforça o tom negativo do poema.
- IV. O poeta atribui aos homens a responsabilidade pelo controle do tempo.
- V. O homem deve aproveitar o presente, porque esse é o tempo de que dispõe.

31) Pela análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas, apenas,

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e IV.
- D) II, III e IV.
- E) I, II e V.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 32, leia o texto que segue.

Ouvia-se o mar forte, – como já se ouvia de casa, – a ressaca era grande e, a distância, viam-se crescer as ondas. Capitu e prima Justina, que iam adiante, detiveram-se numa das voltas da praia, e fomos conversando os quatro; mas eu conversava mal. Não havia meio de esquecer inteiramente a mão de Sancha nem os olhos que trocamos. Agora achava-lhes isto, agora aquilo. Os instantes do diabo intercalavam-se nos minutos de Deus, e o relógio foi assim marcando alternativamente a minha perdição e a minha salvação. José Dias despediu-se de nós à porta. Prima Justina dormiu em nossa casa; iria embora, no dia seguinte, depois do almoço e da missa. Eu recolhi-me ao meu gabinete, onde me demorei mais que de costume.

No trecho em questão, Bentinho

- I. revela estar perdidamente apaixonado por Sancha.
- II. está perturbado pela presença da esposa, que o acompanha de volta para casa.
- III. vê-se guiado ora pelas forças do mal ora pelas forças do bem.
- IV. atribui ao relógio a função de definir o seu destino.
- V. expõe sua dificuldade em saber o que realmente sente por Capitu.

32) As afirmativas corretas são, apenas,

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) III, IV e V.
- E) I, II, III e IV.

33) Em *Memórias de um sargento de milícias*, Manuel Antônio de Almeida vale-se do título de memórias, normalmente associado às narrativas em primeira pessoa, para criar um romance narrado em terceira pessoa, em que personagens tecem a vida do Rio de Janeiro, no tempo do rei D. João VI.

Sobre esse romance, **NÃO** é correto afirmar:

- A) A personagem Leonardo, abandonado pelo pai e pela mãe, pratica seus atos guiado mais pela confusão das atitudes do que pelo conflito pessoal.
- B) O Rio de Janeiro projetado pelo autor é constituído por elementos de diversas classes sociais.
- C) A cidade do Rio de Janeiro é apresentada em seus aspectos negativos e as personagens são, muitas vezes, ridicularizadas.
- D) O romance foi publicado em folhetim e só posteriormente assumiu a feição de livro, fato bastante comum para a época.
- E) *Memórias de um sargento de milícias* é um romance que recupera o tempo pós-independência, quando o Brasil procurava se afirmar como nação autônoma.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 34, leia o texto de autoria de Augusto dos Anjos, intitulado “Debaixo do tamarindo”, e as afirmativas, preenchendo os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

No tempo de meu Pai, sob estes galhos,
Como uma vela fúnebre de cera,
Chorei bilhões de vezes com a canseira
De inexorabilíssimos trabalhos!

Hoje, esta árvore de amplos agasalhos
Guarda, como uma caixa derradeira,
O passado da flora brasileira
E a paleontologia dos Carvalhos!

Quando pararem todos os relógios
De minha vida, e a voz dos necrológios
Gritar nos noticiários que eu morri,

Voltando à pátria da homogeneidade,
Abraçada com a própria Eternidade,
A minha sombra há de ficar aqui!

Pela leitura do texto, conclui-se que

- () O eu lírico recorda os tempos em que, à sombra da árvore, expressava o sofrimento proveniente do árduo trabalho.
- () A imagem da vela fúnebre na primeira estrofe está associada à idéia da passagem do tempo.
- () O poeta atribui à árvore a capacidade de guardar a memória da flora brasileira.
- () O tom funesto do poema sustenta-se na saudade da figura paterna.
- () O poeta prevê que, após a morte, sua existência, representada pela própria sombra, estará em harmonia com a natureza.

34) A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) V – V – F – V – F
- B) F – V – F – F – V
- C) V – F – V – F – V
- D) F – F – V – F – F
- E) V – F – V – V – F

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 35, leia o texto que segue, de Cecília Meireles.

Lua adversa

- 01 Tenho fases, como a lua
- 02 Fases de andar escondida,
- 03 fases de vir para a rua...
- 04 Perdição da minha vida!
- 05 Perdição da vida minha!
- 06 Tenho fases de ser tua,
- 07 tenho outras de ser sozinha.

- 08 Fases que vão e que vêm,
- 09 no secreto calendário
- 10 que um astrólogo arbitrário
- 11 inventou para meu uso.
- 12 E roda a melancolia
- 13 seu interminável fuso!

- 14 Não me encontro com ninguém
- 15 (tenho fases, como a lua...)
- 16 No dia de alguém ser meu
- 17 não é dia de eu ser sua...
- 18 E, quando chega esse dia,
- 19 o outro desapareceu...

Sobre o poema, é correto afirmar:

- I. A comparação das fases da lua às fases da vida transmitem a idéia de mudança, relacionada a um dos elementos que marcam a passagem do tempo, ou, seja, a lua.
- II. O ritmo e o léxico do poema reforçam a idéia de circularidade do tempo.
- III. Os adjetivos “secreto” (verso 09) e “arbitrário” (verso 10), relacionados, respectivamente, a “calendário” (verso 09) e “astrólogo” (verso 10), esclarecem a origem das mudanças.
- IV. A última estrofe (versos 14 a 19) abandona o tema relativo ao movimento cíclico da vida sugerido no início do poema, para centrar-se na questão do amor.
- V. O uso das reticências no verso 03 sugere o processo contínuo de alternância de estados emocionais do sujeito.

35) Pela análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas, apenas,

- A) I, II e III.
- B) III, IV e V.
- C) II, III e IV.
- D) I, II e V.
- E) I, II, III e V.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 36, analise o texto e as afirmativas que seguem.

Além de Cecília Meireles, outros poetas vinculados ao Modernismo abordaram o tema “tempo”. Entre eles, o poeta Mario Quintana, que escreveu um poema intitulado “O tempo”, transcrito a seguir.

- 01 O despertador é um objeto abjeto.
02 Nele mora o Tempo. O Tempo não pode viver sem nós,
03 [para não parar.
04 E todas as manhãs nos chama freneticamente como
05 [um velho paralítico a tocar a campainha atroz.
06 Nós
07 É que vamos empurrando, dia a dia, sua cadeira de
08 [rodas.
09 Nós, os seus escravos.
10 Só os poetas
11 os amantes
12 os bêbados
13 podem fugir
14 por instantes
15 ao Velho... Mas que raiva impotente dá no Velho
16 quando encontra crianças a brincar de roda
17 e não há outro jeito senão desviar delas a sua cadeira
18 [de rodas!
19 Porque elas, simplesmente, o ignoram...

- I. O homem no cotidiano empurra o tempo como uma “cadeira de rodas”; só fogem dele, por instantes, os sonhadores.
- II. O poema relaciona o tempo a objetos comuns e a algumas pessoas, sendo escrito em linguagem simples e direta.
- III. A expressão “abjeto” (verso 01) é utilizada para caracterizar o despertador, porque sua campainha é irritante.
- IV. “Velho”, “cadeira de rodas” e “crianças” são imagens utilizadas pelo poeta para reforçar a idéia de passagem do tempo.

36) Pela leitura das afirmativas, conclui-se que estão corretas

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) I, II, e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 37, relacione os autores da Coluna 1 ao conteúdo das frases da Coluna 2, numerando os respectivos parênteses.

Coluna 1

- 1. Carlos Drummond de Andrade
- 2. Raul Pompéia
- 3. Erico Verissimo
- 4. Casemiro de Abreu
- 5. Machado de Assis
- 6. José Lins do Rego
- 7. Graciliano Ramos

Coluna 2

- () Em poemas como “Infância” e “Confissões de um itabirano”, _____ expressa a busca de si mesmo e remonta ao tempo passado para nele encontrar inspiração para seus poemas.
- () _____, em versos melodiosos, canta o passado, através da idealização da infância, considerada a fase mais feliz de sua vida.
- () *Infância* é um livro no qual _____ narra suas experiências desse período da vida, marcada por sentimentos de autoritarismo e violência.
- () Em uma das obras de _____, a passagem da vida infantil para a vida adulta é vivenciada por Clarissa, quando a adolescente vem do interior para a Capital, com o objetivo de completar seus estudos.
- () Em *Menino de Engenho*, ambientado no Nordeste, _____ recupera a visão de um menino sobre a estrutura produtiva do trabalho no engenho e sobre a cultura patriarcal e escravocrata.

37) A seqüência correta de numeração dos parênteses, de cima para baixo é:

- A) 7 – 1 – 2 – 6 – 4
- B) 4 – 3 – 5 – 7 – 2
- C) 1 – 4 – 7 – 3 – 6
- D) 6 – 4 – 3 – 2 – 7
- E) 4 – 1 – 5 – 3 – 2

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 38, leia o fragmento do romance *Porteira Fechada*, de Cyro Martins.

João Guedes – aquele infeliz que foi encontrado de tarde, estendido em cima de um barranco em cima da sanga, na entrada da cidade, bem por onde chegara no dia da mudança, e sobre cuja morte ainda pairam dúvidas, não se sabendo ao certo se foi suicídio ou assassinato [...]

Considerando esse fragmento, é correto afirmar:

- I. *Porteira Fechada* é um dos romances integrantes da “trilogia do gaúcho a pé”.
- II. Cyro Martins revela, em seus romances, as mazelas vividas pelo homem do campo, no Rio Grande, no período em que as fazendas ainda eram campos abertos e sem dono.
- III. Seu Guedes é uma das personagens mais marcantes da narrativa de Cyro Martins, pois representa o peão pobre que vem para a cidade em busca de trabalho e vê seu plano frustrado.
- IV. A observação romântica do campo e dos tempos áureos do regionalismo é uma das características da prosa de ficção de Cyro Martins.
- V. Cyro Martins recuperou o passado glorioso do Rio Grande, tematizando a vida rural gaúcha, através de personagens típicos do Rio Grande, como o bolcheiro, o estancieiro e o peão, mas excluiu de suas narrativas a figura feminina.

38) Pela análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas, apenas,

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) I, III e IV.
- D) II, III e V.
- E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 39, leia o comentário e preencha as lacunas adequadamente.

_____, em *Memórias sentimentais de João Miramar*, obra de renovação da prosa _____ constrói uma narrativa em primeira pessoa cujo narrador, relatando criticamente o seu passado, com estilo semelhante a anotações de diário, subverte a tradicional narrativa ficcional de memórias e faz uma sátira da classe _____.

39) As palavras que preenchem correta e respectivamente as lacunas estão reunidas em:

- A) Mário de Andrade – modernista – proletária
- B) Lima Barreto – pré-modernista – média
- C) Aluísio de Azevedo – naturalista – operária
- D) Monteiro Lobato – pré-modernista – média
- E) Oswald de Andrade – modernista – burguesa

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 40, leia o texto de Clarice Lispector que segue.

Aprofundamento das horas

Não posso escrever enquanto estou ansiosa ou espero soluções a problemas porque nessas situações faço tudo para que as horas passem – e escrever, pelo contrário, aprofunda e alarga o tempo. Se bem que ultimamente, por necessidade grande, aprendi um jeito de me ocupar escrevendo, exatamente para ver se as horas passam.

40) Considerando o fragmento acima, é correto dizer que a autora

- A) escreve para superar a ansiedade, resolver os problemas da vida e não ver o tempo passar.
- B) costuma encurtar o tempo de espera para solucionar algum problema escrevendo de modo profundo e prolongado.
- C) não costuma escrever quando está em situações complicadas, porque a escrita parece prolongar o tempo e o melhor, nessas ocasiões, é encurtá-lo.
- D) emprega o tempo de escrita para fugir dos problemas do cotidiano e viver estados de serenidade.
- E) não escreve quando está preocupada, porque esse estado se reflete na escrita, prejudicando sua qualidade.